

As Cidades, Gentrificação e Turistificação – 13ª Edição

1. Dê uma definição de gentrificação, caracterizando o processo.

O termo gentrificação é a versão aportuguesada de *gentrification* (de *gentry*, “pequena nobreza” ou “pequena aristocracia”), conceito criado pela socióloga britânica Ruth Glass em 1964, para descrever e analisar transformações observadas em diversos bairros operários em Londres. Desde seu surgimento, a palavra é amplamente utilizada em estudos e debates sobre desigualdade e segregação urbana, assim como nas investigações sobre património urbano, nos mais diferentes domínios do saber científico, tendo sido apresentadas várias definições ao longo das últimas décadas.

A expressão **gentrificação** é relativamente recente de origem anglo-saxónica que designa um fenómeno de transformação urbana, ou seja, a substituição da população modesta de um bairro popular por novos habitantes com rendimentos mais elevados e que pressupõe um conjunto de renovações do espaço, sobrevalorizando-o. Em Portugal, este fenómeno urbano também é notório e foi inicialmente designado por “nobilização urbana” pela professora Teresa Barata Salgueiro.

No entanto, para que ocorra a gentrificação é necessário a combinação de quatro processos:

1. Reorganização da geografia social da cidade, com substituição, nas áreas centrais da cidade, de um grupo social por outro de estatuto mais elevado, podendo implicar desalojamento;
2. Um reagrupamento espacial de indivíduos com estilos de vida e características culturais similares;
3. Uma transformação do ambiente construído e da paisagem urbana, com a criação de novos serviços e uma requalificação residencial que prevê importantes melhorias arquitetónicas;
4. Uma mudança da ordem fundiária, que, na maioria dos casos, determina a elevação dos valores fundiários e um aumento da quota das habitações em propriedade.

Savage and Warde (1993)

Face ao exposto, a gentrificação é um processo de mudança urbana, que ocorre geralmente no centro das cidades, no qual o espaço é ocupado por um grupo de estatuto socioeconómico mais elevado, face à ocupação anterior, devido ao aumento da renda locativa resultante de uma reabilitação urbana.

As Cidades, Gentrificação e Turistificação – 13ª Edição

Do ponto de vista crítico, a gentrificação pode contribuir para uma segregação urbana ao “expulsar” os seus moradores tradicionais, enquanto numa perspetiva favorável a gentrificação pode ser entendida como parte da revitalização urbana.

2. Distinga os dois blocos teóricos que explicam a gentrificação (oferta/produção vs. procura/consumo).

As teorias explicativas da gentrificação assentam em blocos teóricos oferta/produção e procura/consumo.

Neste contexto, a gentrificação implica uma alteração socioeconómica do espaço urbano por fases distintas. Numa primeira fase, os estudos têm um carácter empírico, em que as investigações apenas focam transformações físicas e sociais em determinados bairros, não contemplando as dinâmicas responsáveis por essas mutações. Numa segunda fase, os estudos destacam a importância da reabilitação urbana e as suas implicações ao nível dos usos do solo, bem como na valorização fundiária. Numa terceira fase, a gentrificação é expressa com base na produção e no consumo. Assim, o processo de gentrificação deriva do movimento e circulação de capital nas áreas urbanas, procurando explicar o processo através da desvalorização que sofre o solo urbano relativamente ao rendimento que um novo investimento poderia ter. Por outro lado, as teorias que privilegiem o consumo, entendem a gentrificação como consequência direta das mudanças demográficas/sociais da população e no estilo de vida de determinados setores da sociedade, nos valores e padrões de consumo a ele associados.

Smith associa reestruturação do espaço urbano à própria reestruturação da economia capitalista e que este conduziu, em parte, à superprodução de certos bens, o que provocou uma quebra dos lucros e conseqüentemente na produção que foi atenuada pelo mercado imobiliário. Surge assim, um novo ciclo: o da valorização/desvalorização do espaço urbano em consonância com o início da suburbanização. Nesta perspetiva, assistimos ao movimento de saída de capital para a periferia que provoca uma alteração inversamente proporcional dos níveis de renda do solo dos subúrbios e dos bairros centrais, ou seja, enquanto o valor solo nos subúrbios aumentado as transformações na paisagem e a sua multifuncionalidade, o valor dos solos nos bairros centrais sofre uma progressiva diminuição e conseqüentemente uma

As Cidades, Gentrificação e Turistificação – 13ª Edição

menor quantidade de capital investido na manutenção, reparação e recuperação do parque habitacional. É precisamente o movimento de saída da capital para os subúrbios que surge o fenómeno *rent gap* no espaço central, que segundo Smith cria as maiores oportunidades económicas para reestruturação urbana dos bairros centrais. Em suma, o processo de nobilitação urbana resulta do desenvolvimento irregular e flexível do mercado do solo, visando a acumulação de capital.

3. Explique em que medida a reestruturação económica nas cidades (desindustrialização, terciarização, cultura de consumo, ...) explica o surgimento dos novos moradores (gentrifiers) nos bairros do centro histórico.

Nas sociedades contemporâneas assiste-se ao duplo processo de desindustrialização/terciarização no espaço urbano. O desemprego, espaços industriais abandonados, o elevado custo do solo, a segmentação do processo produtivo e a alteração das funções urbanas são alguns dos fatores responsáveis pela desindustrialização. Por outro lado, o setor terciário tem uma ocupação substancial no espaço citadino, nomeadamente serviços destinados à população, como serviços públicos/administrativos, saúde, serviços sociais, serviços culturais e de lazer, entre outros.

Segundo Neil Smith (1996), o duplo processo de desindustrialização/terciarização, juntamente com o fenómeno de *rent gap* é suficiente para explicar a reestruturação que ocorre nos centros históricos.

A reorganização socioeconómica das cidades conduz para novos comportamentos demográficos, privilegiando a cultura do consumo. Esta cultura de consumo encontra-se ligada ao fenómeno de estetização da vida social. Estes dois fenómenos estão na base de “uma nova classe média” responsáveis por uma nova fisionomia das áreas centrais das cidades e por consequência uma valorização imobiliária.

Estes novos moradores (gentrifiers) são responsáveis pela configuração do capital cultural e por uma necessidade de aspiração e distinção social. O aumento da diversidade social associada a novos padrões de consumo, à pluralidade de estilos de vida que produzem novas e diferentes procuras culturais, explicam a reestruturação económica nas cidades.